



IV Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos

Recursos genéticos no Brasil:
a base para o desenvolvimento sustentável

Centro de Convenções
Expo Unimed | Curitiba-PR

08 a 11
de novembro de 2016



TAXA DE GESTAÇÃO EM FÊMEAS CURRALEIRO PÉ-DURO SUBMETIDAS A DIFERENTES PROTOCOLOS DE IATF

Eleonora Araujo Barbosa¹; Renato dos Santos¹; Severino Bernardino de Senna Netto¹; Rodrigo Dorneles Tortorella¹; Heitor Castro Alves Teixeira²; Alexandre Floriani Ramos^{3*}

¹Universidade de Brasília. ²Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central
³Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. *E-mail para correspondência:
alexandre.floriani@embrapa.br

A sincronização das ovulações e a taxa de gestação podem variar entre os diferentes protocolos de IATF. Entender como bovinos localmente adaptados respondem a esses diferentes protocolos, faz-se necessário para a escolha do melhor caminho a ser utilizado na produção e reprodução desses animais. O objetivo do trabalho foi avaliar a taxa de gestação de fêmeas Curraleiro Pé-Duro submetidas a diferentes protocolos de sincronização de cio. Foram utilizadas 88 fêmeas (primíparas, pluríparas e nulíparas), lactantes e não lactantes, entre dois e seis anos de idade. Os animais foram divididos em dois grupos (G1 e G2). Animais do G1 receberam implante de progesterona (P4) e 2mg de benzoato de estradiol (BE) no dia 0, 150 µg de D-cloprostenol Sódico (PGF2 α), 300 UI de eCG e 1mg de BE no dia 8, mesmo dia em que foram retirados os implantes de P4. Animais do G2 receberam implante de P4 e 2mg de BE no dia 0, 150 µg de PGF2 α , 300 UI de eCG no dia 8, no dia 9 aplicou-se 1mg de BE e retirou-se o implante de P4. As inseminações foram realizadas 40-42(G1) e 24-26(G2) horas após a retirada do implante de P4. Para análise dos dados utilizou-se o teste de qui-quadrado (χ^2) com correção de Yates. O diagnóstico de gestação foi realizado por avaliação ultrassonográfica transretal 30 dias após as inseminações. A taxa de gestação para as fêmeas do G1 foi de 23% e 20% para G2. Não foram observadas diferenças estatísticas para taxa de gestação entre os grupos. Apesar disso o protocolo utilizado no G1 tem como característica um manejo a menos, o que facilitaria a aplicação do mesmo.

Palavras-chave: Gestação; sincronização; conservação

Agradecimentos: à CAPES, à UnB, à Embrapa